



BRASILIANAS

William França - | brasilianas.cm@gmail.com

GDF cadastrará entidades que cuidam de PETs

A partir de 2025, abrigos e cuidadores individuais de cães e gatos serão cadastrados para que possam receber recursos do GDF

EXCLUSIVO - O Governo do Distrito Federal estima que existam hoje cerca de 300 abrigos que acolhem cães e gatos abandonados em todo o DF. Como disse, estima... Porque ninguém sabe quantos são, de fato, as entidades e os cuidadores que se dedicam à causa animal.

O secretário especial de Defesa Animal do DF, Ricardo Villafane, disse à "Brasilianas" que está concluindo a formatação para um chamamento público, que deverá ser publicado no início do próximo ano, a fim de que seja feita uma espécie de censo da proteção animal no DF.

"Estamos com várias propostas de políticas públicas e queremos ajudar aquelas entidades e pessoas que trabalham seriamente com a causa animal, mas não sabemos quem são, onde estão, e como estão estruturados. Precisamos conhecê-los formalmente, para propor soluções", disse Villafane.

Entre as propostas de ajuda

do GDF, está a possibilidade de cessão de vacinas, acesso facilitado ao Hospital Público Veterinário (HPVET), vagas para castração dos animais em clínicas particulares e uma maior participação em feiras de adoção. Não está descartada a ajuda com ração e outros alimentos.

"Com esse mapeamento, poderemos inclusive buscar apoio na iniciativa privada (para a ração, por exemplo), porque teremos uma dimensão do que é preciso fazer. Sabemos que temos muitos problemas, mas não temos como atendê-los sem conhecer quem de fato é sério e quem precisa", completou o secretário especial.

O mapeamento se dará a partir de um cadastramento, que será feito em endereço do site da Secretaria Especial de Proteção Animal (Sepan) - que ainda está em construção. A secretaria foi criada há pouco mais de três meses e ainda está sendo estruturada.

A partir da inscrição (que

tanto poderá ser por CPF ou CNPJ), uma equipe de veterinários da Sepan irá visitar o local para averiguar as condições e a real situação de cada abrigo. A partir daí, a entidade estará apta a participar das ações do governo.

Segundo o secretário, a ideia é criar um banco de dados com as informações necessárias para que o GDF possa conhecer, também, quem são os "cuidadores da internet" - expressão usada pelo secretário especial para aqueles ativistas que ajudam fazendo campanhas de ajuda, doação e adoção, mas não têm necessariamente uma estrutura física para atendimento dos cães e gatos.

DF terá um abrigo público para cães

Ricardo Villafane reafirmou o compromisso do GDF em criar um abrigo público para cães em situação de rua. "As discussões estão sendo conduzidas pela Secretaria de



Animais em situação de rua têm sido recolhido por abrigos, mas sem nenhum acompanhamento pelo GDF

Governo, e estão sendo analisadas propostas de áreas para a sua construção", afirmou.

Essa proposta é sempre cobrada pelo deputado distrital Daniel Donizet (MDB), que tem o mandato pautado pela causa animal. Ele tem um projeto de lei, o de nº 2.027, de 2021, que trata da criação de um Abrigo Público Distrital de Animais. A proposta já foi aprovada por todas as comissões da Câmara Legislativa e está pronta para ser apreciada pelo Plenário.

Outro compromisso da nova secretaria, segundo Villafane, é a de viabilizar a construção de uma segunda unidade do HPVET, desta vez em Sobradinho. "Nos próximos dias teremos uma reunião na Novacap, que ficará encarregada da construção da

nova unidade, para discutirmos o projeto", disse o secretário. Ainda não há data para que a obra seja iniciada, nem recursos destinados para tal.

Comitê de Proteção Animal

Anteontem, encerrou-se o prazo da convocação de instituições da sociedade civil para integrar o Comitê Interinstitucional da Política Distrital para os Animais. "É mais uma ação importante que estamos implementando para discutir, em conjunto, ações voltadas ao bem-estar animal", explicou o secretário especial.

Segundo as regras publicadas, o comitê interinstitucional deve ser composto de 16 integrantes, entre membros da Secretaria Es-

pecial de Proteção Animal, do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), do Zoológico de Brasília, da Secretaria de Saúde, da Polícia Militar e de cidadãos.

Uma das entidades participantes será a Seccional do DF da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF). "Queremos envolver instituições que realmente possam agregar ao trabalho de fiscalização, avaliação e promoção de melhorias", afirmou o secretário Ricardo Villafane.

O comitê deve atuar em discussões para a reativação do Castramóvel e para a definição do novo papel da Fundação Jardim Zoológico de Brasília, focado em conservação e estabelecimento de um banco genético. A reestruturação do Centro de Controle de Zoonoses também receberá contribuições do grupo.

O secretário Villafane adiantou à "Brasilianas" que a primeira reunião desse comitê acontecerá em dezembro. E, na pauta, também deve entrar a discussão sobre o controle e acesso de animais domésticos (sobretudo cães) em áreas de proteção animal. Há registros de ataques à fauna silvestre.

As reuniões do comitê serão bimestrais e qualquer cidadão pode participar. O calendário dos encontros será divulgado no site da Secretaria do Meio Ambiente.

Viaduto do Riacho Fundo será inaugurado semana que vem

Após entregar no início deste mês o primeiro dos três viadutos que prometem melhorar o trânsito no Jardim Botânico, o GDF marcou data para inaugurar mais uma obra viária que se arrasta há pelo menos quatro anos. O viaduto que dá acesso ao Riacho Fundo I será inaugurado no dia 27 de novembro, próxima quarta-feira - conforme apurou "Brasilianas".

O viaduto do Riacho Fundo está localizado na Estrada-Parque Núcleo Bandeirante (EPNB). Nesses últimos dias, está na fase de conclusão dos acessos, instalação de meios-fios e plantio de grama nas áreas que foram atingidas pelo canteiro de obras.

Na semana passada, os trabalhos foram acompa-

nhados de perto pela governadora em exercício Celina Leão e pelo secretário de Governo, José Humberto Pires de Araújo. A obra teve investimentos de mais de R\$ 23 milhões.

Esse viaduto vai reduzir um fluxo intenso na região, que é utilizada de passagem por quem vem do Recanto das Emas, Samambaia e Taguatinga. Cerca de 100 mil motoristas que trafegam diariamente pela EPNB, sendo muitos caminhões. A pista dá acesso à BR-060, que liga o DF a Goiânia.

Agora, obras serão para o novo BRT Sudoeste

O GDF pretende anunciar, para breve, o calendário de novas obras na Estrada-Parque Núcleo Bandeiran-



Renato Alves/Agência Brasília

te. Está prevista a construção de uma faixa exclusiva para ônibus e BRT, em concreto, e a reforma das demais pistas, que continuarão com revesti-

mento de asfalto.

"A ideia inicial era a de trocar todo o revestimento da EPNB, dos dois lados, por concreto. Mas isso daria um

nó no trânsito de toda a região Oeste da cidade, porque não há outra pista paralela para o desvio do tráfego", disse à "Brasilianas" o secretário

de Obras do DF, Valter Casimiro. "Porque o concreto demora 22 dias para a cura, e tem de ser feito por etapas. Não seria nada razoável para a cidade", completou.

Em breve, também será iniciada a construção de mais um viaduto: desta vez, ligando a EPNB à Estrada-Parque Indústria e Abastecimento, para uso dos ônibus urbanos e do BRT. Hoje existe uma estação para os ônibus abandonada, em frente à Candangolândia, que receberá o fluxo desse novo trecho.

O BRT Sudoeste ligará Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo 1 e 2, passando pelo Núcleo Bandeirante e Candangolândia, até o Plano Piloto.

A governadora em exercício, Celina Leão, visitou as obras do viaduto do Riacho Fundo

MPDFT fiscaliza sistemas carcerários

Ministério divulgou nota técnica em que aponta superlotação com densidade prisional

Por Thamis de Azevedo

O Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT), por meio do Núcleo de Controle e Fiscalização do Sistema Prisional (Nupri), elaborou o relatório técnico nº 04/2024 sobre os sistemas carcerários do Distrito Federal. Segundo o MP, a nota faz parte da fiscalização mensal e detalha a situação dos estabelecimentos penais da capital federal.

"A nota traz uma análise detalhada sobre a capacidade e a lotação dos estabelecimentos penais do Distrito Federal, com destaque para a medida implementada pela Secretaria de Administração Penitenciária (Seape) em 2024 para enfrentar a grave superlotação

nas unidades de regime fechado masculino", explica a promotora em nota.

Dados da Seape ao jornal relevam que o Distrito Federal tem sete unidades prisionais com 16.139 apenados, sendo 15.525 homens e 614 mulheres.

Superlotação

Para o Correio da Manhã, a promotora de justiça e coordenadora do Nupri/MPDFT, Vanessa Farias, destaca que a superlotação é a maior violação encontrada na fiscalização.

"A Nota Técnica destaca, em especial, que a superlotação é uma das violações mais críticas. A jurisprudência da Corte Interamericana de Di-



Agência Brasília/ Lúcio Bernardo Jr

Apenas 2 unidades estão dentro dos parâmetros de lotação

reitos Humanos (CIDH) tem abordado de forma consistente a superlotação carcerária como uma violação aos direitos humanos. Em casos em-

blemáticos, a CIDH destacou a responsabilidade do Estado de garantir condições mínimas de dignidade para as pessoas privadas de liberdade".

Dos sete estabelecimentos prisionais, quatro estão em estado crítico de superlotação, um acima do permitido e apenas dois nos parâmetros da lei.

Nova unidade prisional

O documento destaca que, em 2019, o DF foi condenado pelo Tribunal de Justiça a execução de construção de mais uma colônia penal industrial. O novo estabelecimento deve ter a capacidade de 1.000 vagas destinadas ao cumpri-

mento de apenados em regime semiaberto para o sexo masculino.

Segundo a Seape-DF, o contrato já está em processo de licitação. A informação foi confirmada pela coordenadora do Nupri que está acompanhando o caso.

"Os últimos documentos apresentados demonstram que o DF tem se empenhando nas etapas embrionárias para construir a unidade prisional e vinha cumprindo a contento o cronograma previsto para julho de 2024, até a superveniente informação de que ainda não foi possível assinar o contrato com a licitante vencedora visando a contratação de empresa", destacou Vanessa Farias.